

RUBIRA, Isabela Maria Marassi. *Diga-me onde moras que te direi quem és: um olhar sobre o pequeno município de Guairaça-PR.* Curitiba: Mestrado em Sociologia da UFPR, 2011, 120 p.¹

Rafael José Ramos Silva²

- Enviado em 19/06/2016
- Aprovado em 23/06/2016

Quando observamos o vasto território brasileiro, percebemos que o que denominamos de rural comporta uma série de espaços que diferem entre si e que internamente também mantém uma composição bastante heterogênea. Considerar os aspectos da heterogeneidade do espaço rural brasileiro nos leva a valorizar trabalhos que apresentam enfoques mais específicos, pois para além das abordagens totalizantes, focar localidades, nos faz perceber a quantidade de diacríticos locais, observando a construção e desenvolvimento histórico dessas localidades.

Mesmo que em um primeiro olhar, estudos mais localizados pareçam fáceis, na prática são tão complexos quanto abordagens mais amplas. A compreensão das características locais só pode ser analisada quando o pesquisador se propõe a um mergulho nessas realidades, seja a partir de grupos focais, surveys, histórias de vida, entrevistas, observação participante ou como um antropólogo, realizando etnografias que nos permitem olhar com mais atenção às dinâmicas locais.

Isabela Rubira, em sua dissertação de 2011, defendida na Universidade Federal do Paraná, escolheu para entender as dinâmicas do rural um recorte bastante específico, o pequeno município de Guairaçá (PR), com 6 mil habitantes, onde mais de 50% se ocupa de atividades vinculadas à terra. Localizado na mesorregião Noroeste do Paraná, há 527 km da capital Curitiba, Guairaçá teve sua ocupação ligado ao cultivo

¹ Dissertação de Mestrado em Sociologia defendida no Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR no ano de 2011 realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria Tarcisa Silva Bega. Versão integral disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/pgsocio/files/2012/12/DISSERTACAOissabela.pdf>

² Doutorando em Sociologia da UFPR. E-mail: rafahc7@hotmail.com

do café, principalmente a partir de 1940. Para além das incursões a campo, a pesquisa realizada de forma qualitativa contou com os 3 anos de atuação da pesquisadora como assistente social no município de Guairaçá, possivelmente tornando dado o que havia sido visto a priori.

É central no texto de Rubira perceber as identidades a partir do esmaecimento “*entre urbano e rural num mesmo espaço*” (p. 18), por isso a noção de identidade social apresenta-se como uma das questões centrais. Para isso, a autora comparou dois grupos, moradores com maior poder aquisitivo, residentes na região central de Guairaçá e moradores da região periférica, com baixo poder aquisitivo. A pesquisa buscou responder a seguinte questão “*de que forma o contexto e as representações espacial e social dos moradores contribuem para a caracterização da identidade social em um pequeno município do interior do Paraná?*”. Tendo como objetivo principal caracterizar as identidades sociais em Guairaçá (PR), a dissertação foi dividida em três partes, na primeira delas a autora busca explicitar a construção do espaço social dos pequenos municípios brasileiros, mostrando que não há formação despretensiosa do espaço social e o quanto a hegemonia de determinados discursos é importante na construção desse espaço. Na segunda parte, Rubira traz a cena o município de Guairaçá, sua formação histórica, sua população, sua cultura, mostrando que o município também é produto da hibridação cultural.

No terceiro capítulo a autora procura analisar as representações sobre o significado de ser e de viver em Guairaçá, nesse ponto se debruça sobre os dois grupos já citados, os moradores da região central (11 entrevistas no total) e os moradores da região periférica (8 entrevistas no total). No primeiro grupo estão ocupantes de funções públicas ou de relevância pública, todos com curso técnico ou superior e com boas condições financeiras, grupo que se mostra satisfeito com a infraestrutura local e se orgulham das condições em que vivem, pois acreditam que essas boas condições são frutos de esforços próprios. Já o segundo grupo habita local de infraestrutura mínima, nenhum dos entrevistados possui mais do que o ensino fundamental e grande parte vive em situação precária. Analisando esses grupos a pesquisa tem o mérito de evidenciar aspectos do entre das relações, as brutais diferenças entre eles (principalmente econômicas e políticas) e o grupo mais pobre sendo estigmatizado pelo primeiro grupo.

Outro ponto relevante do trabalho de Rubira foi evidenciar as diferenças nos investimentos do poder público, que muito aquém da horizontalidade na aplicação dos recursos, faz concentrar os investimentos para alguns poucos privilegiados das regiões mais caras. Também torna evidente a noção de pertencimento para aqueles grupos que moram há mais tempo na localidade, gerando uma relação de estabelecidos e outsiders para usar a expressão de Norbert Elias e John Scotson.

O trabalho de Isabela Maria Marassi Rubira aumenta a diversidade de estudos acerca da heterogeneidade do rural brasileiro, priorizando as identidades locais sua constituição e seus conflitos. Trata-se sem dúvida de um trabalho com recorte específico, mas que possui a qualidade de expressar aspectos mais gerais acerca das configurações do meio rural brasileiro na modernidade.